

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do Brasil Class.: 170Data: 26/09/88 Pg.: 05 (1º Caderno)

Matadores de índios começam a ser julgados

BELO HORIZONTE — A Justiça Federal começa a julgar às 9h de hoje, nesta capital, o grileiro Francisco de Assis Amaro e os pistoleiros Germano Gonçalves da Silva, Roberto Freire de Alkimim, Claudomiro de Oliveira Vidoca e Sebastião de Oliveira Vidoca, acusados de assassinarem o cacique xacriabá Rosalino Gomes de Oliveira e os índios Manoel Fiúza da Silva e José Pereira de Santana e ferirem outros quatro indígenas, em fevereiro de 1987, na reserva de Itacarambi, município do Norte de Minas, a 660 quilômetros de Belo Horizonte. Outros nove pistoleiros foram indiciados no processo, mas estão foragidos.

É o primeiro julgamento de genocídio da História do país e será acompanhado por representantes da Anistia Internacional pelo presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira; pelo secretário do Cimi—Conselho Indigenista Missionário—Antônio Brand; por um representante da CNBB—Conferência Nacional dos Bispos do Brasil—D. Antônio Francisco da Silva; e dois índios do Parque Nacional do Xingu, assessores da Funai, Jeremias Xavante e Ianaculá, além dos xacriabás. A sentença será dada por júri popular constituído por sete membros, fato raro na Justiça Federal.

Os índios xacriabás foram mortos na madrugada de 12 de fevereiro de 1987 pelos 13 pistoleiros chefiados pelo grileiro Francisco de Assis Amaro, hoje com 50 anos, que invadiram a aldeia Sapé, dentro da reserva indígena. Eles invadiram a casa do cacique e o fuzilaram, ferindo ainda sua mulher, Anízia Nunes de Oliveira, grávida. O irmão de Anízia, Manoel Fiúza, acordou com o tiroteio e se dirigiu à casa do cacique, onde também foi morto. O índio José Pereira de Santana, paraplégico, que morava na casa de Rosalino, não conseguiu fugir—ao contrário do filho do cacique, Otelice—e foi fuzilado. Um pistoleiro, Agenor Nunes de Macedo, também morreu no tiroteio. Segundo o Cimi, a demarcação da reserva pela Funai reduziu a cerca de um terço a área ocupada pelos 4 mil 500 xacriabás.

O salão do 1º Tribunal do Júri de Belo Horizonte foi preparado especialmente para o julgamento e será policiado por 30 agentes da Polícia Federal.